

SEMINÁRIO ARQUIVOS, HISTORIOGRAFIA E PRESERVAÇÃO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

ABERTURA – 26 de novembro de 2018

É uma alegria dar início ao **Seminário Arquivos, Historiografia e Preservação: Perspectivas contemporâneas**, que organizamos para discutir questões importantes do campo disciplinar da Arquitetura e do Urbanismo, da pesquisa e da preservação nesse campo. Sobretudo agora, em um momento complexo do país e em especial para as universidades e as instituições públicas em geral, parece ser fundamental dar atenção ao papel das instituições de pesquisa para o avanço da pesquisa e do conhecimento científico.

Meu nome é Ana Castro, sou professora no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU USP e falo também em nome dos outros organizadores desse seminário: a Profa. Joana Mello, colega do mesmo Departamento com quem divido a coordenação do Grupo de Pesquisa Teoria e Método em História da Arquitetura e da Cidade (CNPq) e a participação no laboratório para Outros Urbanismos (Lab_Outros); e o Prof. Eduardo Costa, membro deste grupo e responsável pelo projeto “Cultura Visual e História Intelectual: Arquivos e Coleções de Arquitetura”, dentro do Programa Jovem Pesquisador Fapesp na FAU. Em nosso nome e também da Biblioteca da FAU, agradecemos a presença de todos.

O que nos animou a pensar esse encontro foi o desejo de formalizar um espaço de discussão sobre as pesquisas de história da arquitetura e da cidade, em sua relação com os acervos, coleções e fundos mobilizados. Uma proposta prontamente acolhida pela FAU – a quem agradecemos no nome da nossa diretora, a Profa. Maria Angela Faggin Pereira Leite –, e pela Biblioteca da FAU, em especial a Seção de Materiais Iconográficos – a quem agradecemos na pessoa da Gisele Brito Ferreira.

Essa reflexão, é importante dizer, não começou hoje. Em 2012 foi realizado pela Biblioteca da FAU USP o Seminário Acervos de Arquitetura: Administração, conservação, difusão, cujo objetivo foi discutir as instalações físicas do seu acervo de desenhos originais de arquitetura, bem como sua conservação e difusão.

Há que se destacar também a atuação do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa, coordenado pela Profa. Ana Magalhães no MAC USP, que também desde 2012 vem discutindo e divulgando atuações institucionais de grande impacto sobre a produção acadêmica historiográfica e intelectual no país.

O reconhecimento de que o debate sobre acervos, arquivos e coleções, na relação com o campo de pesquisa em arquitetura e urbanismo, em especial a história da arquitetura e da cidade, merece ser aprofundado, para se discutir suas especificidades, nos levou portanto a propor este novo encontro. Ou seja, nossa ideia é que ao reunir esse grupo de pesquisadores possamos, de maneira qualificada, discutir a relação dos acervos, arquivos e coleções com a produção historiográfica da

cidade, da arquitetura, das artes e da cultura material, em um esforço de compreensão das lógicas de catalogação e consulta em sua relação dialética com a formulação de novos problemas historiográficos dentro do nosso campo de atuação.

As instituições públicas aqui reunidas são suporte de uma parcela significativa do que vem sendo produzido no país em termos culturais e historiográficos: Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP USP); Museu de Arte Contemporânea (MAC USP); Arquivo Histórico Municipal (AHM); e o próprio Setor de Iconografia da Biblioteca da FAU USP, representadas aqui pela profa. Solange Lima, diretora do MP; por Lauci Bortoluci Quintana, Bibliotecária chefe do MAC; por Karla Maestrini, arquivista do Arquivo Municipal e por Gisele Brito e Eliana Marques, bibliotecárias da FAU. Todas elas, instituições que têm estabelecido um diálogo importante com os pesquisadores e contribuído para a produção contemporânea em arquitetura e urbanismo, mantendo uma presença relevante no cenário cultural e científico de São Paulo e do Brasil.

Vale lembrar que o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP USP) é representante de um momento fundamental da formação de narrativas históricas e artísticas para o país, mas é sem dúvida também baliza importante quanto ao que vem sendo produzido hoje – pela mobilização de seus acervos em muitas pesquisas da área, e pelo papel ainda da sua revista, os *Anais do Museu Paulista*. Sabemos como seus arquivos e coleções, fundamentalmente formados por obras de arte e objetos históricos, passaram nos últimos anos a ser tratados a partir de entradas renovadas, possibilitando uma reavaliação radical dos sentidos constituídos originalmente em torno da História da Cultura, da Vida Social e da Arte.

A partir do Museu de Arte Contemporânea (MAC USP), que desde a sua concepção original nos anos 1960, e no decorrer de sua história, tem expressado a intenção de organizar arquivos e coleções representativos da pluralidade cultural brasileira no campo das artes visuais, vem sendo fomentada de modo decisivo a produção historiográfica contemporânea, na relação com a Arte Contemporânea e com a História Cultural nas suas várias escalas.

Em sentido complementar, o Arquivo Histórico Municipal (AHM), depositório de valioso conjunto documental produzido pela administração pública municipal entre meados do século XVI e a primeira metade do século XX – material considerado um dos mais preciosos da América Latina – é outra instituição fundamental, sobretudo para as pesquisas sobre a história de São Paulo e sua arquitetura, contribuindo para a História Social e Cultural da cidade.

Fechando esse grupo de instituições, a FAU USP, com seu Setor de Iconografia da Biblioteca, que representa de modo mais direto o segmento dedicado à arquitetura e ao urbanismo deste Seminário por comportar arquivos e coleções de obras públicas e privadas dos mais relevantes dentro de seu campo disciplinar, também contribui para essa revisão historiográfica da História da Arquitetura levada a cabo nos últimos anos, pois em grande medida ela se faz a partir de conjuntos documentais preservados por esta instituição.

Sabemos que uma ampla renovação historiográfica vem sendo levada adiante já desde a década de 1980 no Brasil e, no nosso campo em especial, isso coincide com o fortalecimento dos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, que se espalharam e se consolidaram nos anos 1990 – os resultados são visíveis pela profusão de seminários, encontros, publicações. Mais recentemente, uma preocupação historiográfica vem marcando essa produção, reforçando o debate sobre as fontes e os métodos das pesquisas, como se pode notar pelas mesas e simpósios temáticos de encontros como os da ANANPARQ, do SHCU, Docomomo, EHA, entre outros.

A intenção, portanto, é fomentar diálogos entre as instituições públicas de pesquisa, guarda e conservação de documentos relevantes para a arquitetura e o urbanismo. Por meio de pesquisadores a elas ligados e pesquisadores que se valeram de seus acervos em sua pesquisa, queremos fazer desses dois dias um momento de reflexão sobre os sentidos da pesquisa, e as novas perspectivas que estão se configurando nesse campo disciplinar. Nesse sentido, as pesquisas que se apresentam nas quatro mesas são trabalhos desenvolvidos a partir dos arquivos daquelas instituições e podem ser considerados exemplares para a reflexão sobre a relação entre fontes e problema historiográfico.

Na primeira mesa, apresentamos a pesquisa da profa. Ana Lanna (FAU USP) sobre o bairro do Bixiga, na qual a Coleção Aguirra do MP foi amplamente mobilizada; em seguida, a Profa. Helouise Costa (MAC USP) fala a partir do acervo do MAC. Na terceira mesa, a Profa. Beatriz Bueno (FAU USP), cujo trabalho contribuiu para a organização do Fundo de Obras Particulares do AHM, apresenta sua pesquisa; e finalmente a pesquisa de pós-doutorado de Ana Paula Nascimento, sobre o fundo Stockler das Neves da FAU USP, encerra a reflexão. As quatro investigações apresentadas buscam dar suporte a uma discussão tanto sobre a questão historiográfica apoiada nas fontes e nos acervos, quanto à reflexão sobre os próprios arquivos como objetos de pesquisa em si, indicando ainda como os arquivos podem se tornar um objeto inerente à renovação historiográfica dos próximos anos. Para coordenar cada uma das mesas, estão presentes colegas do Departamento de História da FAU: Prof. José Lira; Profa. Ana Belluzzo; Prof. Renato Cymbalista e Profa. Maria Lucia Bressan Pinheiro. Suas pesquisas também se destacam no cenário nacional pela acuidade no tratamento das fontes de pesquisa e na valorização dos acervos, e há algumas décadas estes pesquisadores vêm contribuindo com iniciativas importantes no mesmo sentido deste Seminário.

Dentro desta perspectiva e com o intuito de aprofundar a reflexão, convidamos dois intelectuais expoentes em seus campos de atuação para proferirem conferências de encerramento dos trabalhos. Hoje teremos a Profa. Ana Gonçalves Magalhães (MAC USP), coordenadora do Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa, já aqui mencionado. Seu trabalho vem sinalizando para questões-chaves da relação institucional com a revisão historiográfica no campo das artes, contribuindo para organizar e sintetizar pressupostos teóricos e metodológicos fundamentais para a reflexão contemporânea sobre o lugar dos arquivos nas Artes Visuais. Amanhã o Prof.

André Tavares (ETZ – Zurique), pesquisador da história da arquitetura, editor à frente da Editora Dafne, parindo de sua experiência em museus e centros culturais internacionais, apresenta suas considerações sobre as relações entre estruturas institucionais (com seus arquivos e coleções) e a produção historiográfica contemporânea da arquitetura e do urbanismo (em suas formas editorial e expositiva), reforçando o papel dos arquivos como ponta de lança da reflexão historiográfica.

Como sabemos, com a ampliação e diversificação não apenas do número de pesquisas na área, mas das próprias tipologias documentais mobilizadas – que nas últimas décadas incorporaram, para além de fontes mais afeitas ao campo disciplinar, como planos urbanos e projetos de arquitetura, um sem-número de outros artefatos também tomados como documentos –, a discussão sobre o estatuto das fontes e o lugar dos acervos nas pesquisas se torna fundamental. Este Seminário, justamente, pretende articular a discussão em torno de acervos, arquivos e coleções, discutindo a salvaguarda dos documentos na sua relação tanto com a pesquisa quanto com a prática profissional no campo da arquitetura e do urbanismo.

O Seminário torna-se assim oportunidade para se pensar nos arquivos – em especial o da FAU – na sua dimensão de pesquisa, preservação e acesso ao conhecimento. Como fazer pesquisa, contribuindo para a renovação historiográfica e a salvaguarda dos documentos? Essa pergunta anima a nossa discussão hoje e amanhã.

Bom Seminário a todos!

Os organizadores

Profa. Dra. Ana Claudia Veiga de Castro (FAU USP)
Profa. Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva (FAU USP)
Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU USP/ FAPESP)